



## AVALIAÇÃO DE HÁBITOS DE RISCO E LESÕES ORAIS EM PACIENTES EXPOSTOS AO SOL

*Camila Marian, Sarah Freygang Mendes Pilati, Charles Gomes, Nicolas Felipe.*

Ciências Biológicas e da Saúde  
Odontologia - Odontologia Social e Preventiva

Houve um aumento nos últimos anos na incidência e mortalidade de câncer bucal, especificamente o de lábio, no qual um dos fatores extrínsecos é a exposição solar repetida cuja radiação ultravioleta pode causar danos irreparáveis ao indivíduo diretamente ligada ao carcinoma espinocelular e a queilite actínica. As pessoas não têm consciência da importância do autoexame e uso da maneira correta de protetores solares como promoção da saúde bucal gerando prognóstico favorável para os pacientes com risco de câncer bucal, que são tumores malignos que acometem a boca e parte da garganta. Além da busca de tratamento com um profissional cirurgião-dentista o mais breve possível para tratamento, sendo de grande ajuda o diagnóstico precoce através do autoexame e consultas periódicas. O objetivo geral é investigar a prevalência de lesões em boca suspeitas e potencialmente malignizáveis de câncer de boca e o conhecimento sobre esta doença em uma população de surfistas e trabalhadores ambulantes de praia (SC). A coleta de dados foi feita em três etapas: Na primeira etapa da coleta de dados os participantes responderam às três primeiras partes de um questionário para obter informações, com o objetivo de obter informações sociodemográfica; verificar características que, na presença de fatores de risco, podem contribuir para o desenvolvimento de lesões malignas na cavidade bucal. Na segunda etapa, o pesquisador preenche o quarto campo do instrumento a partir de dados levantados por meio de um exame da cavidade oral do participante, sendo o exame realizado no mesmo local (praia em que foi abordado). Para esta etapa o pesquisador utilizou equipamentos de proteção individual, espátulas de madeira e gaze. Na terceira etapa os participantes que tivessem lesões suspeitas de câncer de boca e/ou lesões potencialmente malignizáveis seriam encaminhadas a UNIVALI - em Itajaí - SC, onde as lesões seriam biopsiadas e realizado o exame histopatológico. Porém não foi encontrada nenhuma lesão nos pacientes entrevistados face a face. A amostra foi constituída por 54 voluntários, sendo 74,1% do sexo masculino e 25,9% do sexo feminino, a idade variou entre 16 e 56 anos e a média de idade é de 25,7 anos. 83,3 % dos participantes declararam estar cursando ensino superior ou já ter cursado. A maioria dos voluntários se autodenominou de pele branca (72,2 %) e 27,8% de pretos ou pardos. Quando questionados sobre o local em que surfam ou trabalham expostos ao sol, 30,4% responderam Itajaí e região, 41,1% disseram ser em Florianópolis e região. Já no período de exposição, obteve-se 70,3% das 05:00 às 10:00 e 29,7% das 10:00 às 16:00. Constatou-se que 65% dos pacientes não utilizavam nenhum tipo de proteção solar no rosto. Dos 54 participantes, 35 não sabiam quais os sinais e sintomas de uma lesão malignizável, 45 deles possuem outros hábitos de risco associados sendo que a associação fumo e álcool potencializa as chances de desenvolver o câncer de boca. E



quase metade dos voluntários não possuem o hábito de ir ao dentista. Concluiu-se de forma preocupante que os pacientes expostos ao sol de forma crônica têm carência de informações sobre os fatores de risco à saúde bucal correlacionados à exposição aos raios UV.

Palavras-chave: Carcinoma de células escamosas; Raios ultravioleta; Mucosa Bucal.

Programa UNIEDU – Bolsa de Pesquisa Art. 170 e Art. 171 / Governo de Santa Catarina / UNIVALI